

Estudo da Potência

Embora Dienes realize este trabalho com crianças do Jardim da Infância, julgamos que, dentro da nossa realidade, esse trabalho seria mais aplicável em classes de 3ºs anos. Isto não impede que as professoras de primeiro ano trabalhem neste sentido desde que as crianças tenham noção de contagem.

O trabalho será feito todo em forma de jogos. De início a professora trabalhará com material real social, isto é, as próprias crianças.

Num segundo momento, ela utilizará o material manipulativo.

Exemplo:

- tampinha de garrafas
- carretéis,
- pauzinhos de fósforos,
- discos de cartolina
- cordões de várias cores, etc.

Jogos de agrupamentos.

Base dois.

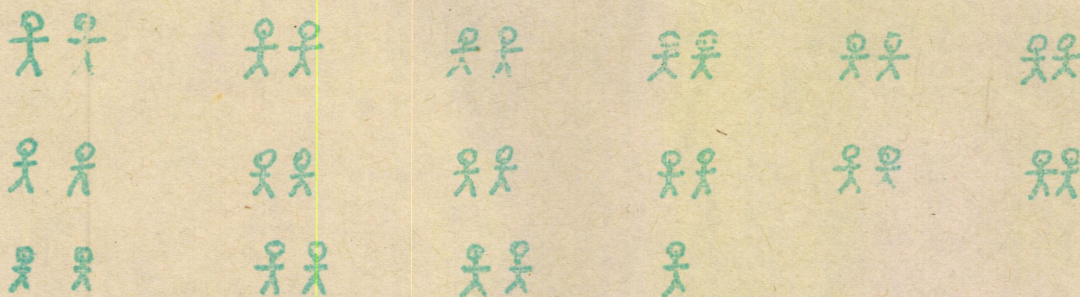
Agrupa-se as crianças da classe, 31 por exemplo.

Convenciona-se que é o dia de abertura da aula.

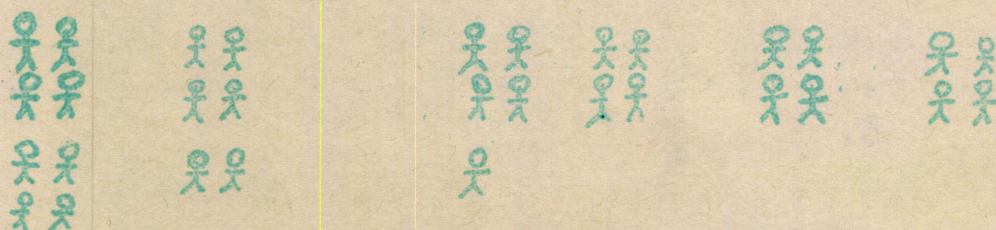
Na hora da entrada, as crianças formarão fila indiana.



No primeiro dia de aula, propriamente dito, a professora pedirá às crianças que formem pares.

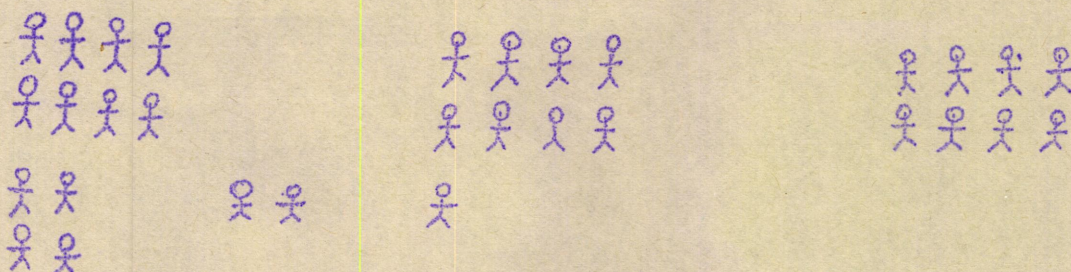


Levar a criança a observar que um coleguinha ficou sem par. No segundo dia, cada par associa-se a outro par.



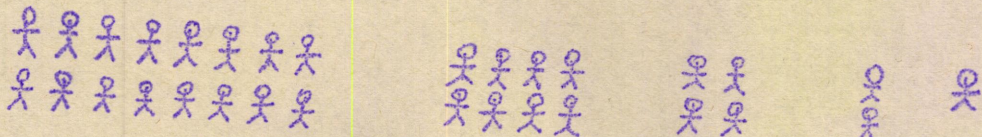
Observar que um par ficou sem outro par e um aluno continuou sozinho.

Na terceira aula, dois pares do dia anterior, juntam-se a outros dois pares.



Levar a criança a compreender que há representantes do dia da abertura, primeiro e segundo dias.

No quarto dia, a professora pede às crianças que quatro pares juntem-se a outros quatro pares.



Observar que há representantes do dia da abertura, do primeiro dia, do segundo dia, do terceiro dia e do quarto dia.

A professora poderá lançar mão de outros recursos, que levem a criança a compreender e a identificar os representantes dos diversos dias.

Exemplo:

Distribuir bandeirinhas de diferentes cores, aos representantes de cada dia. Quando não houver representantes, a bandeirinha ficará guardada numa caixa previamente etiquetada, de acordo com o dia que representam. A criança então observará que as caixas dos outros-representantes estarão vazias, e somente aquela bandeirinha não foi-utilizada.

Após ter usado o material real social a professora poderá lançar mão do material manipulativo tendo o cuidado de variar o número de elementos.

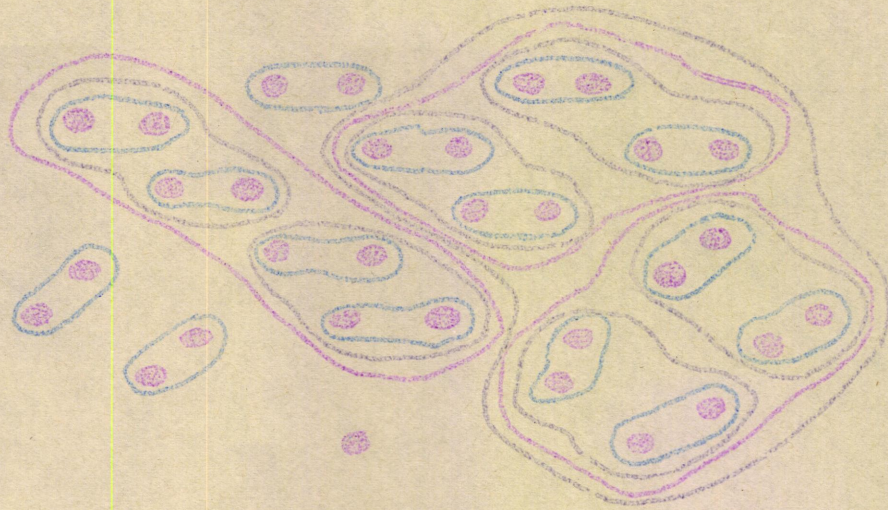
Usando esta mesma técnica, a professora poderá trabalhar com outras bases.



Depois de ter trabalhado com o material manipulativo, a criança será levada a representar graficamente.

Exemplo:

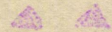
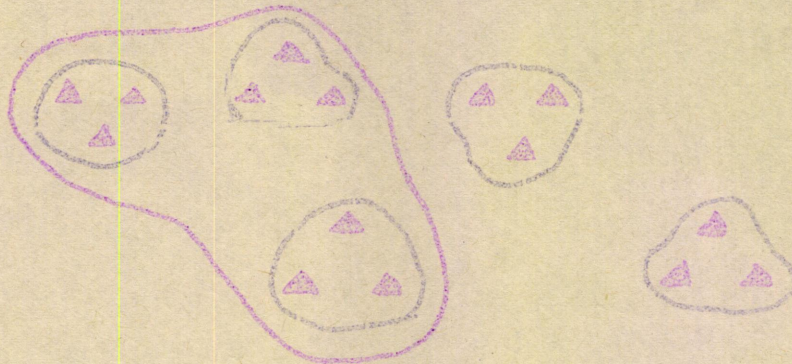
Base dois.



Base três.

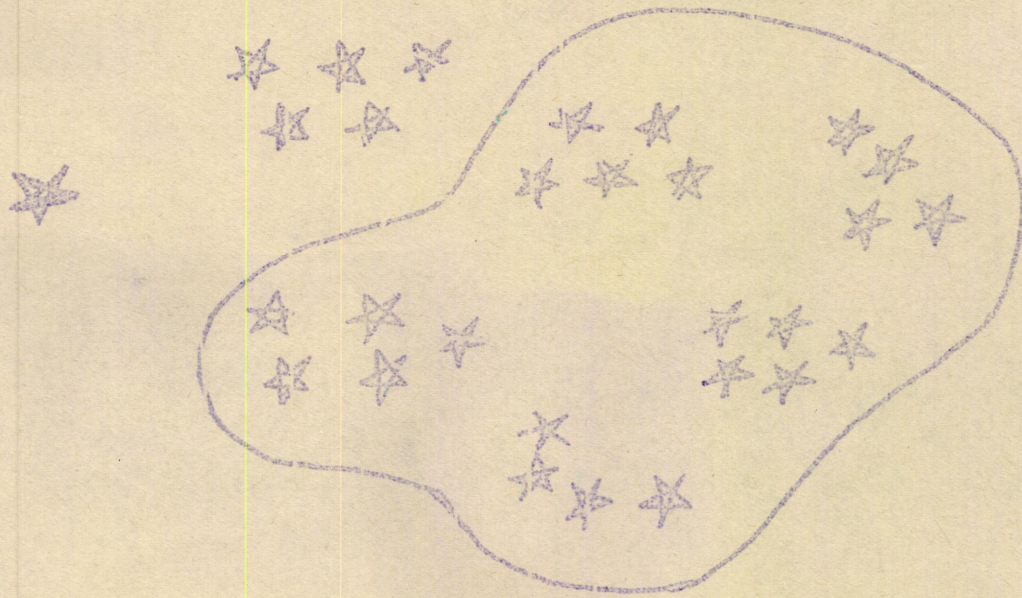
A professora deverá usar outro tipo de representação. É aconselhável que de início trabalhe com números baixos.

Exemplo:



| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |

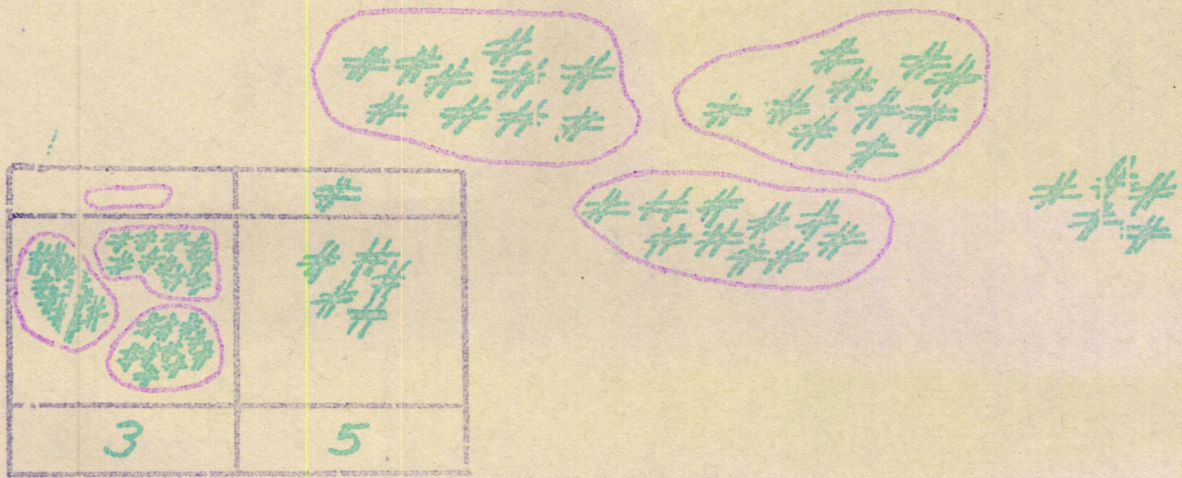
Base cinco:



| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |

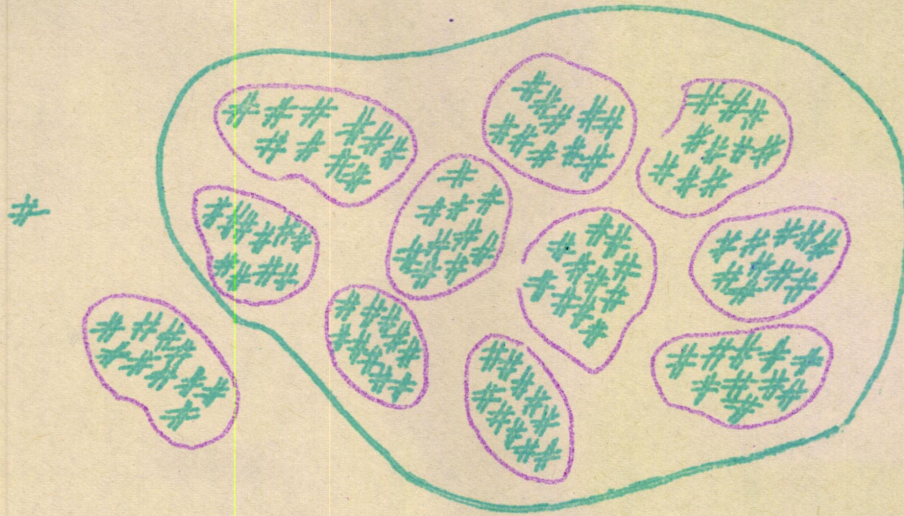
Base dez.

Quando chegar a base dez, deve-se levar a criança, também, a fazer a representação gráfica e a notação numérica.



| | |
|---|---|
| | |
| | |
| 3 | 5 |

Após ter trabalhado bastante com dezenas, a professora começará o trabalho com as centenas, utilizando, para tanto, o material-manipulativo.



| | | |
|---|---|---|
| | | # |
| | | # |
| 1 | 1 | 1 |

Erita Cliveira
Lalice Rodrigues
Terezinha Machado
Heronina Quadros